



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

PLANO ESTRATÉGICO

2026

2030

Título | Plano Estratégico 2026-2030

Coordenação | Reitoria

Apoio | Divisão de Planeamento e Garantia da Qualidade

Design | Divisão de Comunicação

Edição | Universidade de Évora

Aprovado pelo Conselho Geral em 16 de Julho de 2026

Índice

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL	1
MENSAGEM DO REITOR	3
MISSÃO, VALORES E VISÃO	4
A UNIVERSIDADE DE ÉVORA: IDENTIDADE E DIMENSÃO	5
PLANO ESTRATÉGICO	19
ENQUADRAMENTO	19
EIXOS ESTRATÉGICOS	29
EIXO 1: + INVESTIGAÇÃO + INOVAÇÃO	30
EIXO 2: + ENSINO + SUCESSO	32
EIXO 3: + IMPACTO SOCIAL CULTURAL/TERRITORIAL	34
EIXO 4: + INTERNACIONALIZAÇÃO	35
EIXO 5: + INCLUSÃO + BEM-ESTAR	36
EIXO 6: + MODERNIZAÇÃO + GOVERNO DIGITAL	37
EIXO 7: + SUSTENTABILIDADE	38
EIXO 8: + INFRAESTRUTURAS + CIDADE-CAMPUS	39
EIXO 9: + PESSOAS + TALENTO (RH)	41
EIXO 10: + COMUNICAÇÃO + MARCA + ALUMNI	42
INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO E METAS	43



Mensagem do Presidente do Conselho Geral



A construção de um Plano Estratégico com o alcance de um quadriénio constitui um momento muito relevante da vida de uma universidade. Dessa construção, da visão que a enforma e das prioridades enunciadas decorrem consequências determinantes para o futuro da universidade, no curto, no médio e até no longo prazo. De facto (e passe a redundância), a natureza estratégica de certas ações e dos seus efeitos implica, não raras vezes, a sua projeção para além de um mandato reitoral.

O Plano Estratégico 2026-2030, resultando da lei e dos Estatutos da Universidade de Évora, solicita, desde logo, intervenções que prolongam o gesto constitutivo que originou o documento em apreço. Uma das atribuições do Conselho Geral (CG) – e uma das mais significativas – é justamente a apreciação e a votação do Plano Estratégico concebido pelo reitor. Não por acaso, aquela apreciação contou com o parecer dos membros externos do CG, sendo este um dos momentos em que a condição de externalidade se torna mais expressiva: trata-se de trazer à universidade contributos em que ecoam experiências e trajetos de vida que, vindos “de fora”, interagem com as vivências dos restantes membros do CG, ou seja, aquelas que transcorrem no dia a dia da instituição. Daí poderá resultar (e assim deve ser) um respaldo de conforto de que certamente beneficiará o governo da universidade.

O reitor António Candeias, eleito há pouco mais de dois meses (é bom lembrá-lo), viu o Plano Estratégico 2026-2030 aprovado por amplíssima maioria dos membros do CG. Na minha interpretação, aquela maioria traduz um voto de confiança na ambição e na visão de futuro que o reitor expressara na campanha eleitoral que levou à sua eleição. Mas, ao aprovar o Plano Estratégico 2026-2030, o CG fez mais: facultou uma reflexão séria e construtiva que o reitor decerto terá em atenção, na muito exigente e trabalhosa execução das medidas (e muitas são elas) requeridas pelos dez eixos estratégicos que foram definidos.

É bem sabido: vivemos hoje, à escala global, um tempo de incertezas e de muitas incógnitas. Ainda assim, estou certo de que, com o empenhamento de toda a comunidade académica e com o indispensável apoio dos poderes públicos (é essa a sua obrigação), o Plano Estratégico 2026-2030 será um motor de consistente desenvolvimento da Universidade de Évora, nos planos regional, nacional e internacional. Essa tripla dimensão é também aquilo que diferencia, na sua história e na sua missão, a Universidade de Évora.

Carlos Reis
Presidente do Conselho Geral







Mensagem do Reitor

A Universidade de Évora inicia um novo ciclo da sua longa história num tempo de profundas transformações. A aceleração tecnológica e a inteligência artificial, as alterações climáticas, as mudanças demográficas, a crescente competição internacional pelo talento e pelo conhecimento e as novas exigências colocadas às instituições de ensino superior obrigam-nos a pensar o futuro com ambição, responsabilidade e capacidade de antecipação.

O Plano Estratégico 2026-2030 traduz a visão que propomos para responder a estes desafios. Uma visão que parte da identidade singular da Universidade de Évora, da sua história e do seu património, mas que está profundamente orientada para o futuro.

Queremos afirmar a Universidade de Évora como uma universidade europeia de referência, global e profundamente ligada ao território, capaz de produzir conhecimento de excelência e de o transformar em desenvolvimento sustentável e em respostas aos grandes desafios do nosso tempo.

Esta ambição exige uma Universidade mais forte na investigação e na inovação; mais exigente na qualidade do ensino e mais comprometida com o sucesso dos seus estudantes; mais internacional e mais capaz de atrair e reter talento; mais presente na sociedade, na cultura e no desenvolvimento do Alentejo; mais inclusiva e atenta ao bem-estar das pessoas; mais simples, moderna e eficiente; e mais sustentável na forma como gere os seus recursos e projeta o seu futuro.

O Plano organiza esta visão em dez eixos estratégicos e num conjunto de medidas concretas. Mas um plano estratégico não deve ser apenas um documento de intenções. Deve ser um compromisso com a ação, acompanhado por metas, indicadores, monitorização e prestação de contas. Deve também ser um instrumento vivo, capaz de se adaptar a um mundo em mudança sem perder o rumo definido.

Nenhuma estratégia institucional se concretiza sem as pessoas. O futuro da Universidade de Évora depende da capacidade de mobilizar estudantes, docentes, investigadores e trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão em torno de objetivos partilhados. Depende do diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, da participação da comunidade académica e da construção de parcerias sólidas com a cidade, a região, o país e o mundo.

Temos uma história que nos dá identidade e responsabilidade. Temos conhecimento, talento e competências reconhecidas. E temos no Alentejo um território que, pelos desafios que enfrenta e pelas oportunidades que oferece, pode constituir um verdadeiro laboratório vivo para ensaiar, demonstrar e transferir novas soluções nas grandes transições do nosso tempo.

É com esta confiança e com este sentido de responsabilidade que apresentamos o Plano Estratégico 2026-2030. Um plano para uma Universidade de Évora mais forte, mais aberta, mais próxima e com maior impacto.

Uma Universidade com raízes profundas no Alentejo e com ambição para, a partir daqui, produzir conhecimento e soluções com relevância global.

António Candeias
Reitor da Universidade de Évora





MISSÃO, VALORES E VISÃO

A Missão da Universidade de Évora, os nossos Valores e a nossa Visão moldam as opções estratégicas prioritárias para os próximos anos.

■ Missão

(Estatutos da Universidade de Évora, Artigo 2º)

- O ensino e a produção de conhecimento através da investigação científica e da criação artística e cultural;
- A prática constante do livre exame e da atitude de problematização crítica, num quadro de liberdade intelectual;
- A socialização do conhecimento;
- A transferência e valorização do conhecimento e a promoção da criação artística;
- A interação com a sociedade visando a promoção do desenvolvimento do país e, em particular, da região em que se insere;
- O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congêneres nacionais e estrangeiras e a promoção da mobilidade dos membros da comunidade académica;
- A cooperação internacional e a promoção do diálogo intercultural, em especial com os países europeus, lusófonos e do mediterrâneo, com os quais existem laços históricos.

■ Valores

Fundamentais

- . Liberdade académica e responsabilidade
- . Dignidade individual e equidade
- . Diversidade e inclusão
- . Integridade e ética
- . Responsabilidade social e ambiental
- . Cultura e humanismo

Instrumentais

- . Transparência e prestação de contas
- . Eficiência e Rigor
- . Colegialidade e Diálogo
- . Inovação e Qualidade
- . Internacionalização e Interdisciplinaridade
- . Valorização Pessoal e Reconhecimento do Mérito

■ Visão

Queremos afirmar a Universidade de Évora como uma Universidade Global:

- **RECONHECIDA PELA EXCELÊNCIA PEDAGÓGICA, CIENTÍFICA E CULTURAL**, com impacto real no território e no país.
- **INTERNACIONAL E EUROPEIA**, com projetos estruturantes e mobilidade como prioridade.
- **MAIS SIMPLES, DEMOCRÁTICA, PARTICIPADA, MODERNA E ORIENTADA PARA AS PESSOAS**, com liderança próxima (“Ágora +UÉ”) e Serviços mais eficientes.
- **SUSTENTÁVEL E EXEMPLAR**, rumo à neutralidade carbónica, com a Mitra / Energia como laboratório vivo.
- **CIDADE-CAMPUS**: Évora assume a Universidade como sua, e a Universidade assume a cidade como campus, mantendo a sua matriz identitária sem renunciar a futuras expansões que permitam um melhor desempenho da atividade académica.



A UNIVERSIDADE DE ÉVORA: IDENTIDADE E DIMENSÃO

Com 466 anos de História e enorme sentido de responsabilidade para com o Futuro. Inserida numa cidade com uma riqueza arquitetónica e imaterial reconhecidas, Património Mundial da Unesco, Capital Europeia da Cultura em 2027.

OFERTA FORMATIVA | CURSOS ACREDITADOS

141

CURSOS CONFERENTES DE GRAU

3897

VAGAS DISPONÍVEIS

6

UNIDADES ORGÂNICAS

28

DEPARTAMENTOS



ESCOLA DE ARTES | EA

Departamentos | Arquitetura, Artes Cénicas, Artes Visuais e Design, Música

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

Artes Plásticas e Multimédia
Design
Engenharia Civil (A)
Música
Teatro
Arquitetura [MI]

MESTRADOS

Design
Ensino de Música
Música
Práticas Artísticas em Artes Visuais
Teatro

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS | ECT

Departamentos | Biologia, Engenharia Mecatrónica, Engenharia Rural, Física, Fitotecnia, Geociências, Informática, Matemática, Medicina Veterinária, Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Química e Bioquímica, Zootecnia

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia Aeroespacial
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Estudos do Mar (A)
Física e Química
Geografia
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Matemática
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão

MESTRADOS

Arquitetura Paisagista
Bioarqueologia
Biologia da Conservação

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS | ECT

Departamentos | Biologia, Engenharia Mecatrónica, Engenharia Rural, Física, Fitotecnia, Geociências, Informática, Matemática, Medicina Veterinária, Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Química e Bioquímica, Zootecnia

MESTRADOS

Bioquímica
Ciências da Terra e da Atmosfera
Engenharia Agronómica
Engenharia da Energia Solar
Engenharia e Gestão de Aquacultura (A)
Engenharia Geológica
Engenharia Informática
Engenharia Informática (EaD) (NCE)
Engenharia Mecatrónica
Engenharia Zootécnica
Estudos Interdisciplinares em Natureza, Sociedade e Sustentabilidades (NCE)
Geografia - Ordenamento do Território e Ambiente (NCE)
Geologia
Gestão e Conservação de Recursos Naturais (A)
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Matemática
Modelação Estatística e Análise de Dados
Olivicultura e Azeite
Paleontologia (A)
Química
Tecnologias em Agricultura de Precisão (A)
Viticultura e Enologia

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS | ECS

Departamentos | Economia, Filosofia, Gestão, História, Linguística e Literaturas, Pedagogia e Educação, Psicologia, Sociologia e Turismo

LICENCIATURAS

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Filosofia e Cultura Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

MESTRADOS

Arqueologia
Ciências da Educação - Administração, Regulação e Políticas Educativas

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS | ECS

Departamentos | Economia, Filosofia, Gestão, História, Linguística e Literaturas, Pedagogia e Educação, Psicologia, Sociologia e Turismo

MESTRADOS

Ciências da Educação - Supervisão e Avaliação Educacional
Ciências da Linguagem
Economia
Economia e Gestão Aplicadas
Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Ensino da Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário
Ensino de Biologia e Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
Ensino de Física e de Química no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Ensino de Português e de Inglês no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Filosofia Prática - Política, Cidadania e Ambiente
Gestão
Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural
História
História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval (A)
Literatura
Políticas Públicas e Projetos
Psicologia
Relações Internacionais e Estudos Europeus
Sociologia
Turismo e Desenvolvimento de Destinos

ESCOLA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO | ESDH

Departamentos | Ciências Médicas e da Saúde, Desporto e Saúde

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Reabilitação Psicomotora
Ciências Farmacêuticas [MI]

MESTRADOS

Ciências Biomédicas e da Saúde
Direção e Gestão Desportiva
Exercício e Saúde
Psicomotricidade
Tecnologia no Desporto e na Saúde

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM S. JOÃO DE DEUS | ESESJD

Departamentos | Enfermagem

LICENCIATURA

Enfermagem

MESTRADOS

Enfermagem (A)
Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA | IIFA

MESTRADOS

Ciência dos Materiais Arqueológicos (ARCHMAT) (A)
Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural
(TPTI- Erasmus Mundus) (A)

DOUTORAMENTOS

Agronegócios e Sustentabilidade (A)
Arqueologia
Arquitetura
Artes e Técnicas da Paisagem
Biologia
Bioquímica
Ciências Agrárias e Ambientais (A)
Ciências da Educação
Ciências da Terra e do Espaço
Ciências dos Alimentos (A)
Ciências e Tecnologias da Saúde e Bem-Estar (A)
Ciências Veterinárias
Economia (A)
Economia Circular (A)
Engenharia Mecatrónica
Filosofia Prática
Gestão
Gestão Interdisciplinar da Paisagem (A)
História
História da Arte
História: Mudança e Continuidade num Mundo Global
(Inter-Universitário - PIUDhist) (A)
Informática
Linguística
Literatura
Matemática
Motricidade Humana

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA | IIFA

DOUTORAMENTOS

Música e Musicologia
Psicologia
Química
Sociologia
Sociologia: Conhecimento para Sociedades Abertas e Inclusivas (OpenSoc) (A)
Teoria Política, Relações Internacionais e Direitos Humanos (A)
Turismo

■ ESTUDANTES INSCRITOS

5603

1º Ciclo

2450

2º Ciclo

1053

3º Ciclo

3975

Cursos não conferentes de grau

■ ACESSO

86,2%

Vagas preenchidas
1ª fase CNA

64,7%

Matriculados em
1ª opção, regime
geral

146,02

Média de acesso
novos estudantes
1º ciclo e MI

70,6%

Novos matriculados
residentes fora
do distrito

■ DIPLOMADOS

1098

1º Ciclo

381

2º Ciclo

69

3º Ciclo

57.3%

Diplomados na duração do curso

■ EMPREGABILIDADE

3,0%

Taxa de desemprego dos diplomados (1º e 2º ciclo)
(fonte: info cursos)

INVESTIGAÇÃO

141

Bolseiros de
Investigação

1 101

Publicações
Scopus

863

Publicações
Web of Science

10,5M€

Financiamento em projetos
internacionais

261

Projetos de investigação
em execução, no valor
de 87.1 M€

6

Laboratórios
Colaborativos

5

Laboratórios
Associados
(3 liderados
pela UÉ)

20

Unidades de investigação
financiadas, 90% classificadas
com Excelente (E) ou
Muito Bom (MB)

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

SOL4R - Applied Research in Solar Energy for the Energy Transition (MB)

MARE-UE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MB)

CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (MB)

CEFAGE - Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (MB)

CEL - Centro de Estudos em Letras (E)

PRAXIS - Centro de Filosofia, Política e Cultura (B)

CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística (MB)

CREATE - Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia para o Sistema Terra e Energia (MB)

CICP - Centro de Investigação em Ciência Política (E)

CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia (MB)

CIMA - Centro de Investigação em Matemática e Aplicações (B)

CHRC - Centro de investigação Integrada em Saúde - Investigação, Educação e Inovação em
Investigação Clínica e Saúde Pública (E)

CICS.NOVA.UÉvora - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (E)

CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (E)

ICT - Instituto de Ciências da Terra (MB)

IHC - Instituto de História Contemporânea (E)

MED - Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (E)

HERCULES - Laboratório HERCULES - Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda (E)

NOVALINCS - NOVA Laboratory for Computer Science and Informatics (E)

LABORATÓRIOS ASSOCIADOS

ARNET - Rede de Investigação Aquática

CHANGE - Instituto para as Alterações Globais e Sustentabilidade

IN2PAST - Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território

LAQV-REQUIMTE - Laboratório Associado para a Química Verde - Tecnologias e Processos Limpos

REAL - Laboratório Associado de Translação e Inovação para a Saúde Global

11

Cátedras

Cátedra CEiiA de Ciência e Tecnologia Aeroespacial

Cátedra City University of Macau em Património Sustentável

Cátedra de Estudos Ibéricos

Cátedra do Solo

Cátedra Energias Renováveis

Cátedra High Performance Computing (HPC)

Cátedra LifeSpan

Cátedra Monte do Pasto Bem-Estar Animal - Criação de Bovinos de Ar Livre

Cátedra Restauro da Natureza

Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade

Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer

■ INOVAÇÃO

45

Tecnologias protegidas por propriedade intelectual

(valores acumulados)

3

Start-ups

15

Spin-offs



■ INFRAESTRUTURAS

Campus de Évora e Herdade da Mitra

- 1 Colégio do Espírito Santo
- 2 Colégio dos Leões
- 3 Colégio Mateus d'Aranda
- 4 Colégio Luís António Verney
- 5 Herdade da Mitra
- 6 Edifício da Escola de Enfermagem
- 7 Colégio Pedro da Fonseca



Polos Externos

Estremoz | Centro de Ciência Viva

Alter do Chão | Unidade Clínica da Coudelaria de Alter

Sines | Laboratório de Ciências do Mar (CIEMAR)

Monsaraz

3

Herdades
Experimentais

7

Residências
Universitárias

4

Unidades de
Alimentação
[Verney, Leões, Mitra,
Pedro da Fonseca]

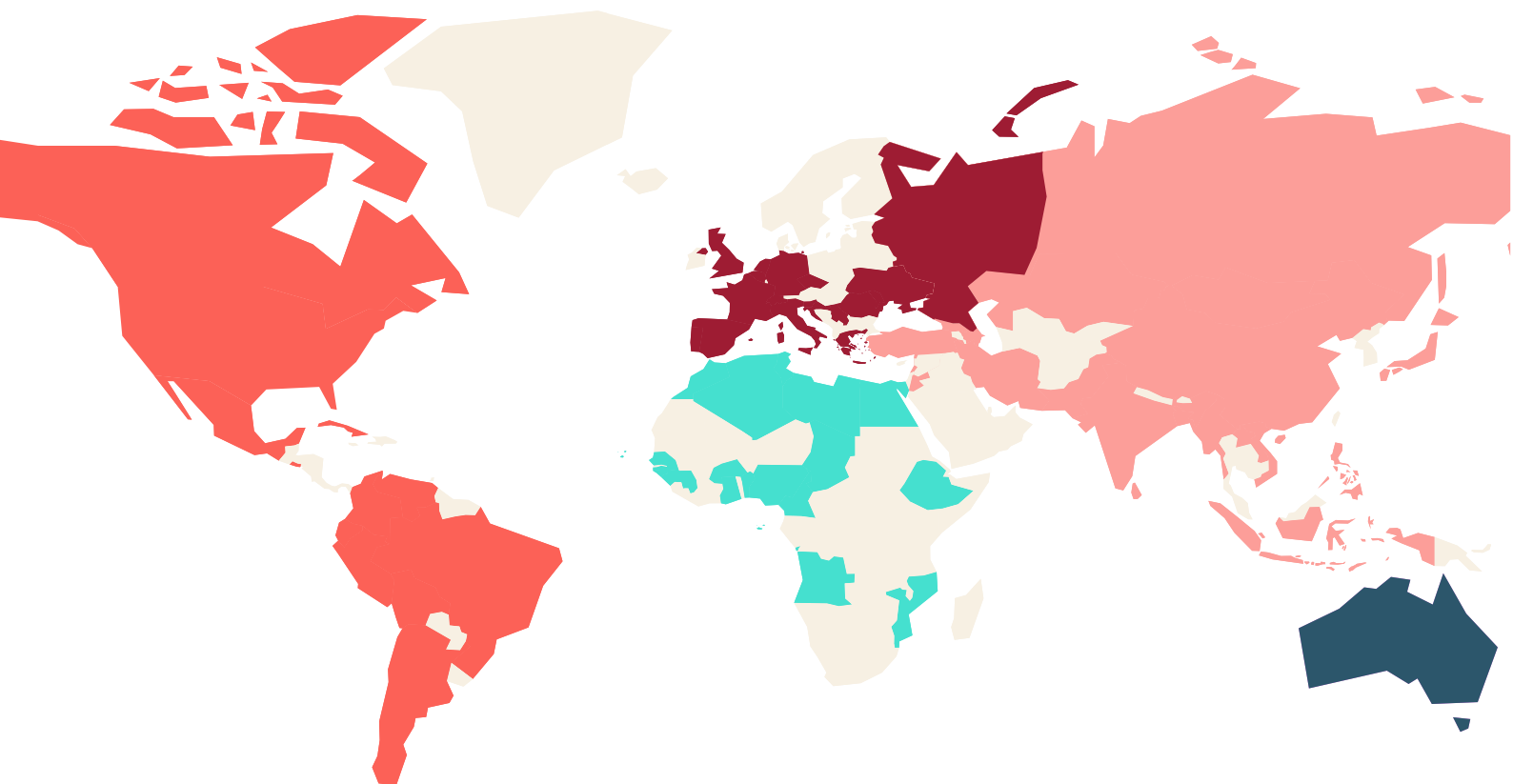
1

Hospital
Veterinário

1

Pavilhão
Gimnodesportivo

■ INTERNACIONALIZAÇÃO



1527

Estudantes Estrangeiros
de 75 nacionalidades

2

Cursos em Associação
com instituições
estrangeiras

23,6%

Novos estudantes
estrangeiros

254

Estudantes em
mobilidade
internacional

Membro da Aliança EUGreen



■ RECURSOS HUMANOS

755

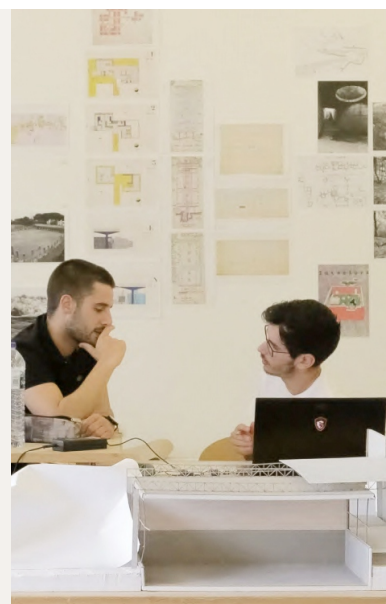
Docentes e investigadores
(651.7 ETI)

33,1%

Catedráticos, associados ou coordenadores

452

Pessoal técnico, especialista e de gestão



■ RECURSOS FINANCEIROS

90,93M€

Orçamento

41,96M€

Orçamento do Estado ■

26,29M€

Investigação ■

6,79M€

PRR ■

8,59M€

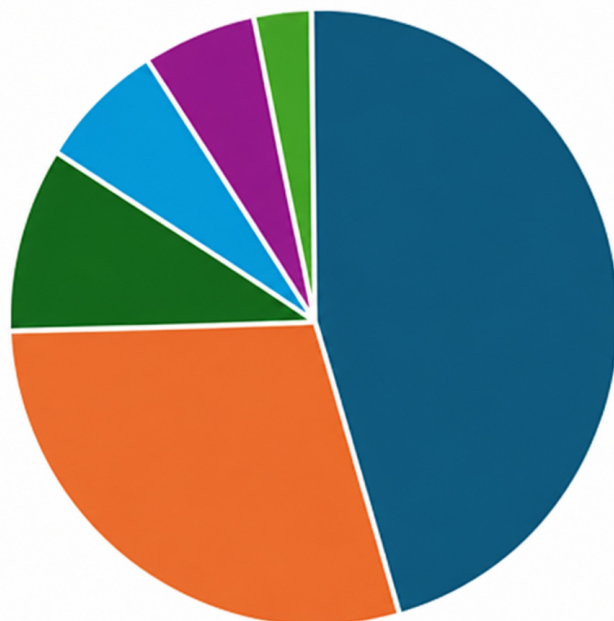
Propinas ■

4,80M€

Vendas e Prestações de Serviços ■

2,50M€

Outras receitas próprias ■



■ SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

6,6 GWh

Consumo de energia

15,1%

Peso de energias renováveis

36035m³

Consumo de água

21,1

Toneladas de reciclagem

154

Bicicletas em circulação



■ AÇÃO SOCIAL

525

Camas

101364

Refeições servidas

1678

Bolseiros
(valor total de 2.32 M€)

430

Bolseiros com complemento de alojamento
(valor total: 323 m€)

148,2m€

FASUE
(16 mecenas, 227 bolsas)



■ RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

1149

Alumni registados

1851

Protocolos nacionais
e internacionais

152

Contratos de
prestação de serviços

1930

Hospital Veterinário
Consultas

121

Hospital Veterinário
Cirurgias

14

Hospital Veterinário
Processos forenses

OUTRAS ESTRUTURAS E INICIATIVAS

Associação interuniversitária Campus Sul (com U. Algarve e UNL)
Centro de Línguas da Escola de Ciências Sociais
Colégio para a Transformação e Liderança
Coro Mateus d'Aranda
Corué - Coro da Universidade de Évora
Laboratório AmbiTerra (Unidades de Biogeoquímica Ambiental e de Química Agrícola)
Laboratório da Água
Laboratório de Enologia Colaço do Rosário
Laboratório de Ensaaios Mecânicos
Laboratório de Microbiologia
Laboratório de Microbiologia do Solo
Laboratório de Nematologia
Laboratório de Nutrição e Metabolismo
Laboratório de Virologia Vegetal & Laboratório de Micologia
Loja Molina
Orquestra Clássica da Universidade de Évora
Orquestra de Jazz da Universidade de Évora
Orquestra de Sopros da Universidade de Évora
PACT - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (acionista maioritário)
Serviço de Extensão à Comunidade em Psicologia
Teatro Académico Comunitário da Universidade de Évora
Universidade Sénior Túlio Espanca (16 polos, 1500 participantes)
Vila Romana de Pisões

Esta informação evidencia a dimensão, diversidade e capacidade instalada da Universidade de Évora. Constitui o ponto de partida para a definição das prioridades estratégicas do período 2026-2030, num contexto marcado por profundas transformações do ensino superior, da ciência e da sociedade.





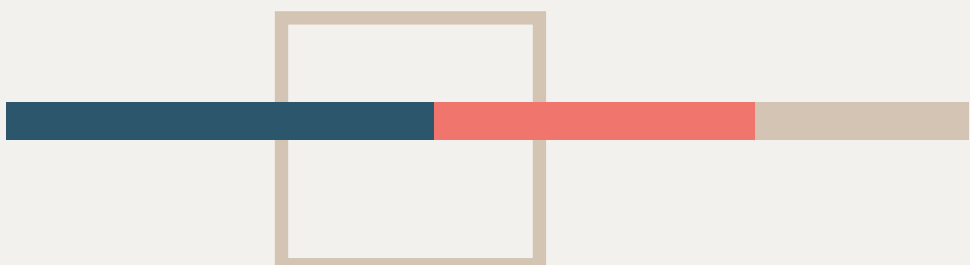
PLANO ESTRATÉGICO

Enquadramento

Num período de profundas transformações e desafios globais, é responsabilidade das universidades contribuir decisivamente para a construção de respostas sustentáveis a esses desafios, expandindo as fronteiras do conhecimento, promovendo a inovação, formando cidadãos atentos e responsáveis, e intervindo ativamente na sociedade e no território.

O planeamento de médio prazo exige, por isso, a identificação das grandes tendências e desafios, externos e internos, que condicionam e fundamentam as opções estratégicas da instituição para o próximo ciclo de desenvolvimento. Exige também uma atenção permanente às principais orientações das políticas públicas nacionais e europeias, em consonância com o objetivo de reforçar a autonomia estratégica europeia através da ciência, da tecnologia, da inovação e da qualificação.

O plano estratégico da Universidade de Évora para o quadriénio 2026-2030 pretende definir o ponto de partida, estabelecer a visão para o futuro da instituição e identificar as linhas de ação que permitirão concretizá-la. Para esse efeito, importa antecipar algumas das principais tendências e desafios que se colocam às instituições de ensino superior, exigindo-lhes uma permanente capacidade de adaptação e de afirmação estratégica, em função do contexto em que se inserem, das suas especificidades e da sua autonomia institucional. Este contexto coloca desafios de natureza externa, decorrentes da evolução da sociedade, e desafios de natureza institucional, relacionados com a capacidade da Universidade para responder a essas transformações.



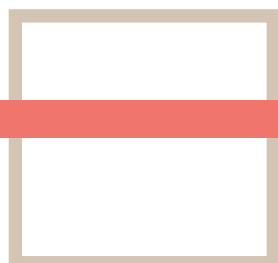


TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A aceleração da transformação digital, impulsionada pelo desenvolvimento da ciência de dados, da inteligência artificial e de outras tecnologias emergentes, está a redefinir profundamente a produção, a transferência e a aplicação do conhecimento em todas as áreas científicas. Para as universidades, esta rápida evolução representa simultaneamente uma oportunidade e um desafio, exigindo uma adaptação contínua dos modelos de ensino, investigação, relação com a sociedade e governação.

Na Universidade de Évora, esta transformação tem implicações na organização e desenvolvimento da investigação, nos modelos pedagógicos, nas metodologias de avaliação e na promoção e garantia da integridade académica. Requer uma maior atenção às competências que os diplomados deverão adquirir para responder às exigências de um mercado de trabalho em rápida evolução. Exige igualmente uma aposta contínua na capacitação de docentes, investigadores e trabalhadores técnicos e administrativos, promovendo a atualização de competências e a adoção de novas formas de trabalho e colaboração.

A transformação digital implicará ainda a modernização e simplificação dos serviços e processos internos, reforçando a eficiência organizacional e a interoperabilidade dos sistemas de informação. Paralelamente, ganharão crescente relevância a cibersegurança, a proteção de dados, a utilização ética, transparente e responsável da inteligência artificial e o reforço da comunicação digital com a comunidade académica e com a sociedade.



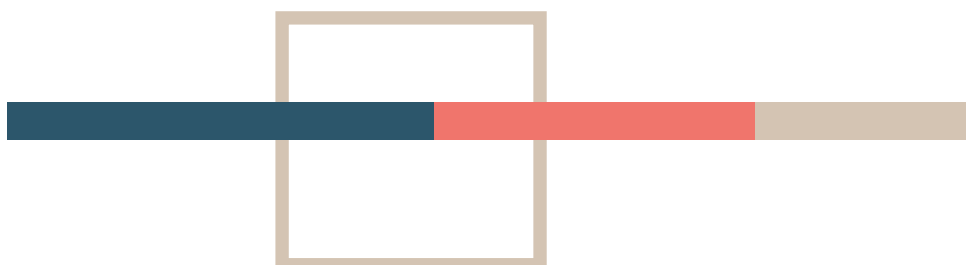


FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

O contínuo processo de inovação tecnológica, as anunciadas transformações do mercado de trabalho e a necessidade permanente de atualização de competências, tornam a aprendizagem ao longo da vida uma missão progressivamente mais relevante das instituições de ensino superior. As universidades devem atender às necessidades de públicos diversificados ao longo de todo o seu percurso profissional, desempenhando um papel fulcral na requalificação e valorização dos recursos humanos.

Portugal continua a apresentar um défice estrutural de qualificações académicas da população adulta, quando comparado com a média da União Europeia. Embora as gerações mais jovens tenham registado uma significativa aproximação aos níveis europeus de escolaridade, persiste um acentuado défice de qualificações nas faixas etárias mais elevadas, refletindo um importante desafio para combater este fosso intergeracional.

Esta situação exige uma aposta estratégica na diversificação da oferta formativa da Universidade de Évora, reforçando a formação ao longo da vida e consolidando percursos flexíveis de aprendizagem dirigidos a públicos cada vez mais heterogêneos. A experiência adquirida com o desenvolvimento recente da oferta de microcredenciais constitui uma oportunidade para avaliar os resultados alcançados e definir uma estratégia integrada para a oferta de formação não conferente de grau, assegurando um alinhamento permanente com as necessidades dinâmicas da sociedade e do mercado de trabalho.



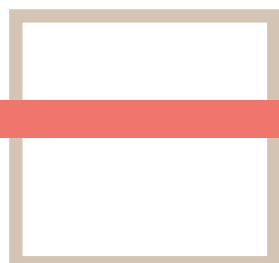


TRANSFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS, COMPETITIVIDADE E ATRATIVIDADE

As transformações demográficas constituem um dos principais desafios estruturais que condicionam as políticas públicas, o crescimento económico e a sustentabilidade das instituições de ensino superior. Embora os dados mais recentes revelem uma recuperação da população residente em Portugal, impulsionada por sucessivos saldos migratórios positivos, esta evolução não alterou a persistente tendência de envelhecimento demográfico, com a rápida redução do peso relativo da população jovem. Por cada jovem até aos 15 anos existem hoje quase duas pessoas com 65 ou mais anos, o dobro do observado no início deste século, o que reflete uma profunda alteração da estrutura etária da população. No Alentejo, onde o envelhecimento e a baixa densidade populacional constituem constrangimentos particularmente relevantes ao desenvolvimento, a recente recuperação demográfica tem sido mais moderada.

Ao constrangimento demográfico acresce uma profunda transformação do próprio sistema de ensino superior. A criação de novas universidades públicas e a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior introduzem um ambiente mais competitivo na oferta de ensino superior, intensificando a concorrência pela atração de estudantes, docentes e investigadores, bem como pela captação de financiamento competitivo e de outros recursos estratégicos.

Neste contexto, a capacidade de atrair, formar e reter talento assume uma importância estratégica para o desenvolvimento da região e para a expansão da Universidade de Évora. O investimento em conhecimento, cultura, inovação, condições de acolhimento, habitação e infraestruturas digitais constitui um fator decisivo para reforçar a atratividade do território. Simultaneamente, a afirmação da Universidade dependerá cada vez mais da sua capacidade para reforçar a qualidade científica e pedagógica, proporcionar uma experiência académica distintiva, aprofundar a internacionalização, captar novos públicos, consolidar a sua ligação ao território e gerir de forma eficiente os seus recursos, fortalecendo a sua reputação e o seu posicionamento competitivo nos planos nacional e internacional.



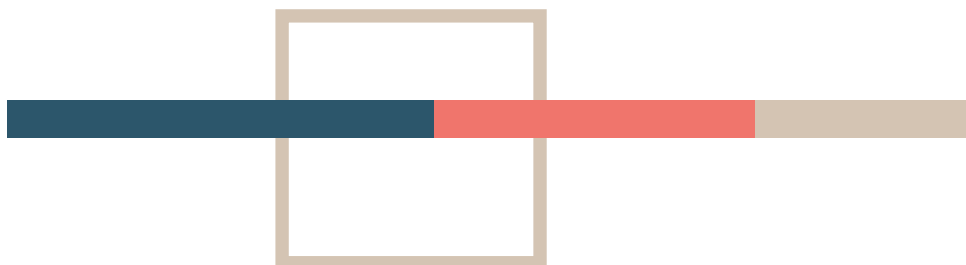


INTERNACIONALIZAÇÃO, COOPERAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

A crescente complexidade dos desafios científicos, tecnológicos, económicos e sociais exige novas formas de produzir conhecimento, assentes na cooperação internacional e na integração de diferentes áreas disciplinares. A ciência, ensino e inovação são hoje desenvolvidas em redes globais, envolvendo universidades, centros de investigação, empresas e outras organizações, num contexto em que a interdisciplinaridade constitui um fator essencial para responder a problemas complexos e gerar conhecimento com elevado impacto científico, económico e societal.

Esta evolução reflete-se igualmente nas políticas europeias de ciência e ensino superior, que privilegiam projetos colaborativos, internacionais e interdisciplinares, bem como iniciativas que promovam a mobilidade, a partilha de conhecimento e a criação de ecossistemas de inovação. Neste contexto, as universidades procuram reforçar a sua integração em redes internacionais de ensino, investigação e inovação, contribuindo ativamente para a consolidação do Espaço Europeu do Ensino Superior e do Espaço Europeu da Investigação.

Para a Universidade de Évora, a participação na Aliança EU GREEN constitui uma oportunidade estratégica para aprofundar a cooperação internacional, desenvolver projetos conjuntos de ensino e inovação pedagógica, investigação colaborativa, partilha de recursos e contribuir para um desenvolvimento regional sustentável, reforçando a sua projeção internacional. Importa, simultaneamente, consolidar uma cultura institucional de colaboração interdisciplinar, promover a mobilidade internacional de estudantes, docentes, investigadores e trabalhadores técnicos e administrativos, desenvolver e acreditar cursos conjuntos e atrair e reter talento internacional, reforçando a reputação, a competitividade e a capacidade de afirmação da Universidade no contexto europeu e global.



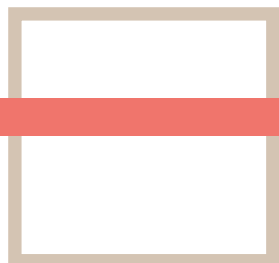


INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO E IMPACTO NA SOCIEDADE E NO TERRITÓRIO

As universidades serão cada vez mais avaliadas pelo seu impacto social e económico, pela capacidade de transformar conhecimento em benefícios para a sociedade, para as políticas públicas, para as empresas e para os territórios. A Universidade de Évora dispõe de competências científicas reconhecidas em áreas estratégicas que lhe permitem assumir um papel de referência na resposta a desafios globais, designadamente a valorização do património, da cultura e do conhecimento como motores de desenvolvimento sustentável, a adaptação dos sistemas mediterrânicos às alterações climáticas, a transição energética, a gestão sustentável da água, do solo, dos alimentos e dos recursos naturais, a conservação da biodiversidade e a promoção de territórios mais resistentes.

Neste contexto, será essencial reforçar a qualidade e a competitividade internacional da investigação, consolidar a participação em redes científicas internacionais, aumentar a captação de financiamento competitivo e potenciar a transferência de conhecimento, valorizando os resultados da investigação e aprofundando a colaboração com empresas, instituições públicas e privadas. A evolução das políticas nacionais de ciência, incluindo os resultados da avaliação estratégica das prioridades de investigação e inovação, pela Agência para a Investigação e a Inovação, deverá ser acompanhada de forma atenta, assegurando o alinhamento da estratégia institucional com as prioridades nacionais e europeias.

Enquanto universidade profundamente enraizada no Alentejo, a Universidade de Évora tem a responsabilidade de contribuir para a coesão territorial, para a qualificação e fixação de recursos humanos, para a inovação regional e para o desenvolvimento sustentável do interior. Neste quadro, poderá afirmar um posicionamento distintivo como universidade de referência internacional na investigação sobre os sistemas mediterrânicos e sobre as grandes transições ecológica, climática, energética, digital e societal, reforçando a sua identidade científica e o seu reconhecimento internacional.



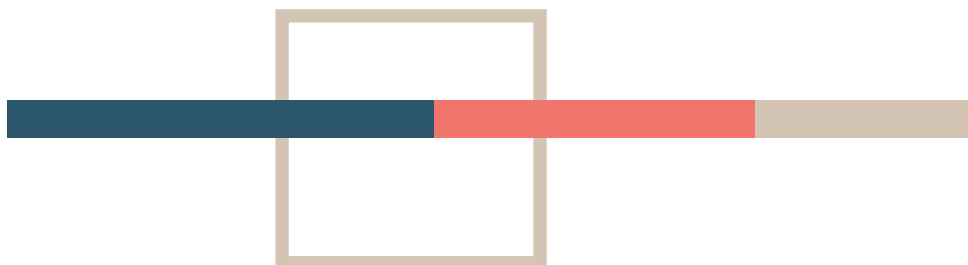


CULTURA E PATRIMÓNIO AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

A criação, preservação, interpretação e divulgação da cultura constituem dimensões essenciais da missão das instituições de ensino superior. Enquanto espaços privilegiados de produção e transmissão de conhecimento, as universidades desempenham um papel preponderante na proteção e valorização do património, no incentivo à criatividade, no estímulo ao pensamento crítico e no fortalecimento da cidadania democrática, contribuindo para uma sociedade mais informada, diversa, inclusiva e coesa.

O reconhecimento da cultura como fator estratégico de desenvolvimento tem vindo a ser reforçado pelas políticas europeias. Numa declaração conjunta, em junho de 2026, as presidências do Conselho da União Europeia, do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia reafirmaram o compromisso de proteger, promover e apoiar a cultura, reconhecendo o seu contributo para responder aos desafios contemporâneos, incluindo as tensões geopolíticas, as alterações climáticas, a transição digital, as desigualdades sociais e a crise de saúde mental. A declaração sublinha igualmente o papel dos setores culturais e criativos na promoção da inovação, do crescimento económico, da coesão territorial e da sustentabilidade.

A Universidade de Évora, com uma forte tradição nas artes, humanidades e património, encontra-se numa posição privilegiada para reforçar a sua intervenção cultural, aprofundando a articulação entre ensino, investigação, criação artística e envolvimento com a sociedade. Proporcionar um acesso mais amplo à cultura por parte da comunidade académica e da população, estimular a participação cultural e afirmar a Universidade como um agente ativo da vida cultural da região constituem desafios estratégicos para os próximos anos, particularmente relevantes no âmbito de Évora_27 – Capital Europeia da Cultura.





TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E ENERGÉTICA

A transição climática e energética é um dos maiores desafios das próximas décadas e uma prioridade crescente das políticas públicas nacionais e europeias. As universidades desempenham um papel crucial neste processo, através da produção de conhecimento científico orientado para estas preocupações, da formação de cidadãos qualificados e conscientes dos desafios ambientais, da inovação tecnológica e da transferência de conhecimento.

A sustentabilidade deixou de constituir uma área científica específica para assumir uma dimensão transversal às atividades de ensino, investigação, inovação e interação com a comunidade. A crescente valorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas e das prioridades europeias em matéria de descarbonização, eficiência energética, economia circular e adaptação às alterações climáticas, reflete-se igualmente nos critérios de financiamento da investigação e da inovação, que privilegiam projetos com impacto ambiental, económico e social. A discussão em torno do Quadro Financeiro Plurianual 2028–2034 sugere que a sustentabilidade, a descarbonização e a transição energética continuarão a ocupar uma posição central nas prioridades estratégicas da União Europeia e nos futuros programas de financiamento.

Para além da sua missão científica e educativa, este desafio coloca igualmente exigências ao funcionamento das próprias instituições de ensino superior. A gestão sustentável dos recursos, a eficiência energética dos edifícios, a redução da pegada carbónica, a adaptação das infraestruturas e a integração de critérios de sustentabilidade na governação institucional constituirão fatores determinantes para reforçar a capacidade de adaptação e a responsabilidade ambiental da Universidade de Évora. Esta é também uma oportunidade muito relevante de afirmação de uma instituição com reconhecidas competências nas áreas da energia, ambiente, agricultura e sustentabilidade.



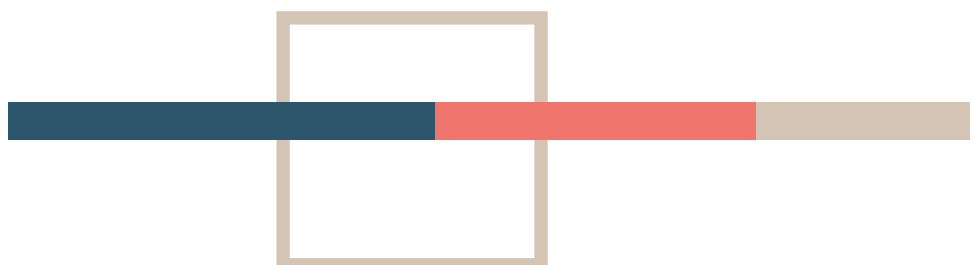


QUALIDADE, MELHORIA CONTÍNUA E CONFIANÇA INSTITUCIONAL

A qualidade é um importante princípio transversal às diferentes vertentes da missão das universidades, abrangendo o ensino, a investigação e inovação, as relações com a sociedade e a governação institucional. Neste contexto, os mecanismos internos de promoção da qualidade assumem uma importância crescente enquanto instrumentos de monitorização, avaliação e melhoria contínua, promovendo uma cultura institucional orientada para a transparência, a responsabilização e a excelência.

A evolução do enquadramento legal e das políticas europeias de garantia da qualidade está a transformar profundamente os modelos de avaliação e acreditação das instituições de ensino superior. O novo regime jurídico das instituições de ensino superior prevê a possibilidade de recurso a agências de acreditação estrangeiras, que atuem reconhecidamente de acordo com os referenciais europeus, reforçando a integração do sistema português no Espaço Europeu do Ensino Superior e promovendo uma maior abertura à comparação internacional.

Paralelamente, o próprio paradigma da acreditação está a evoluir, privilegiando progressivamente a capacidade das próprias instituições para demonstrarem dispor de mecanismos internos robustos e eficazes de monitorização e garantia da qualidade. De um modelo baseado na verificação externa de conformidade, passamos para um modelo baseado na confiança nos sistemas internos de qualidade. Esta mudança exige sistemas de qualidade mais maduros, integrados e orientados para a melhoria contínua, capazes de assegurar elevados padrões de qualidade com processos assimilados, simplificados e geradores de valor para a instituição e para a sociedade.





SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E CAPACIDADE DE INVESTIMENTO

O aumento das exigências às universidades em termos de ensino, investigação, inovação, internacionalização, sustentabilidade, transformação digital e valorização do conhecimento, não tem sido acompanhado por um reforço proporcional do financiamento público. Os aumentos nas transferências do orçamento de Estado permanecem abaixo da inflação, limitando a capacidade de investimento das instituições, condicionando a necessária renovação e manutenção de infraestruturas, a valorização dos recursos humanos e a concretização de projetos estratégicos. Acresce que a conclusão do Plano de Recuperação e Resiliência reduzirá significativamente as oportunidades de financiamento extraordinário para grandes investimentos.

Neste contexto de redução de recursos financeiros públicos, as instituições de ensino superior são chamadas a reforçar a sua sustentabilidade financeira através da diversificação das fontes de financiamento, da captação de financiamento competitivo nacional e internacional, do desenvolvimento de parcerias com empresas e outras entidades, da valorização do conhecimento e da prestação de serviços especializados à sociedade.

Simultaneamente, torna-se indispensável aprofundar uma cultura de gestão orientada por evidência, baseada em indicadores, monitorização e avaliação contínua, promovendo uma utilização mais eficiente dos recursos disponíveis, a simplificação administrativa e a melhoria dos processos internos. A preparação atempada da Universidade para as prioridades do próximo ciclo de financiamento europeu para o período 2028–2034 constituirá igualmente um fator determinante para reforçar a sua capacidade de investimento e de concretização da estratégia institucional.



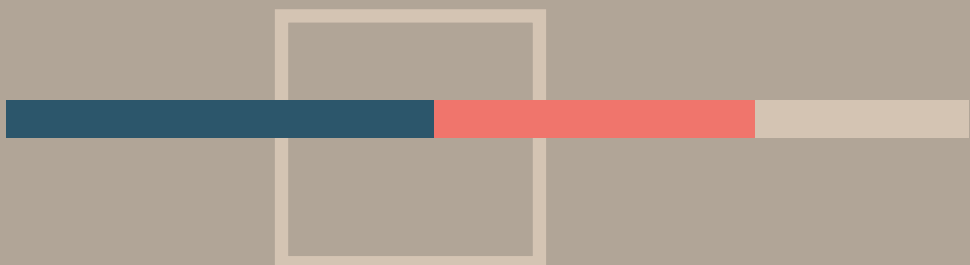


EIXOS ESTRATÉGICOS

Num contexto marcado por profundas transformações tecnológicas, ambientais, demográficas, institucionais e geopolíticas, a relevância científica, pedagógica, cultural e social das universidades dependerá cada vez mais da sua capacidade para antecipar tendências, responder aos desafios emergentes e aproveitar oportunidades, afirmando-se através da qualidade, inovação, internacionalização e proximidade às pessoas e ao território.

Este Plano Estratégico estrutura-se numa dezena de eixos estratégicos que definem prioridades institucionais para o período 2026–2030 e envolvem todas as áreas de missão da Universidade. As medidas previstas em cada eixo, enumeradas abaixo, procuram responder aos desafios identificados, externos e internos, traduzindo-os em objetivos, iniciativas e resultados.

O grande desafio transversal é reforçar a capacidade de afirmação da Universidade de Évora num ambiente cada vez mais competitivo e exigente. A Universidade pretende afirmar-se como uma universidade europeia de referência, profundamente ligada ao território, capaz de produzir e transformar conhecimento em desenvolvimento sustentável, com impacto global, para responder, a partir dos sistemas mediterrânicos, às grandes transições do século XXI.



Eixo 1 + INVESTIGAÇÃO + INOVAÇÃO

Objetivos

- . Aumentar a qualidade e escala da investigação, reforçando áreas estratégicas e transdisciplinares
- . Melhorar o sucesso em programas competitivos (Horizon Europe, ERC, MSCA, consórcios, INTERREG/POCTEP)
- . Transferir mais e melhor: inovação, serviços, contratos, licenciamentos, protótipos, empreendedorismo
- . Integrar o apoio à investigação, gestão de projetos e transferência (tutela clara e articulação)

Metas

Mais qualidade/escala I&D; mais sucesso competitivo; mais contratos/transferência

Fontes Prováveis

Programas competitivos (UE/nacional); contratos/serviços; mecenato/cátedras; eficiência interna

Medidas

1. Programa PERSEUS - Pursuing Excellence and Enhancing Évora Researchers Skills to meet European Union Standards

Criação e implementação de um programa de capacitação de docentes e investigadores que contemple ações de formação e atividades de coaching em Liderança em Investigação, Escrita de Projetos e Networking - melhorar as competências de liderança dos docentes e investigadores, capacitando-os e mobilizando-os para a coordenação e participação em candidaturas, com enfoque em projetos internacionais e programas competitivos de excelência (ex. bolsas do European Research Council - ERC) e melhorar a taxa de aprovação.

2. Serviços integrados de apoio ao ciclo completo (da ideia à execução/transferência)

As unidades de apoio à produção de conhecimento e à sua transferência são essenciais para o sucesso da Universidade. No entanto, reconhece-se a necessidade que o acompanhamento dos processos de Investigação e Inovação, desde a conceção do projeto à transferência do conhecimento gerado, passando pela gestão dos projetos, se faça de uma forma articulada e em continuidade.

3. Benchmarking e painéis semestrais por UID/unidade, com indicadores e planos de melhoria

Igualmente importante para a definição de uma estratégia institucional é perceber como se posicionam as suas Unidades de Investigação (e Cátedras) e de Ensino (Departamentos) e os seus investigadores, relativamente à comunidade científica nacional e europeia. Este aspeto é essencial para perceber onde a UÉvora é competitiva (i.e., inclusivamente na definição das "Áreas de Competências Estratégicas") e quais as áreas científicas que requerem apoio. Deste modo, com a cooperação do IIFA e no âmbito do Sistema



Eixo 1 + INVESTIGAÇÃO + INOVAÇÃO

Interno de Garantia da Qualidade, serão identificadas referências externas, definidos indicadores e os dados serão obtidos em bases de dados nacionais e internacionais. O tratamento desses dados será efetuado por elementos afetos ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade e postos à consideração dos diversos órgãos da UÉvora. Complementarmente, e tendo em consideração a assinatura (em 2020) da base de dados SCOPUS e todas as suas funcionalidades, será realizado e distribuído pelos Serviços de Ciência e Cooperação um relatório semestral por Unidade de ID sobre o desempenho e tendências.

4. **Grandes projetos-âncora participativos UÉvora** (transdisciplinares e com parceiros do território e europeus), com foco em impacto regional e europeu

Intensificação de programas de investigação, desenvolvimento e inovação colaborativos de longo prazo (>5 anos) com empresas e entidades públicas e privadas, com protocolos de cooperação flexíveis, que contemplem apresentação periódica de resultados e, se necessário, com acordos de confidencialidade e regulação da potencial propriedade intelectual. Tal medida, permitirá criar estabilidade nas equipas e consolidar linhas de investigação.

5. **Reforço do papel do IIFA** na coordenação da formação avançada e investigação

O IIFA deve afirmar-se como a peça de chave para o desenvolvimento da estratégia científica da Universidade incluindo a qualidade e atratividade da formação avançada (doutoramentos e pós-graduação), o desempenho e articulação das Unidades de Investigação e a capacidade de captação competitiva. Mais do que "mais uma unidade", o IIFA deve ser o centro de gravidade institucional onde se alinham prioridades, se apoiam equipas e se garantem padrões, previsibilidade e escala. Neste sentido, o IIFA deve gerir e repensar o portefólio e a qualidade dos doutoramentos, coordenar programas transversais de capacitação (PERSEUS), reforçar a cultura de projetos (Horizon/ERC/Interreg), apoiar a criação de consórcios e projetos-âncora, e operacionalizar um sistema regular de benchmarking e melhoria contínua, em articulação com o SIGQ e as UIDs.

Eixo 2 + ENSINO + SUCESSO

Objetivos

- . Melhorar sucesso, retenção e conclusão (foco 1.º ano e estudantes vulneráveis)
- . Reforçar a qualidade pedagógica e inovação no ensino, incluindo incorporar as ferramentas de IA no processo de ensino aprendizagem
- . Expandir microcredenciais e pós-graduações com parceiros externos, incluindo empresas, entidades públicas e privadas e outras IES
- . Aproximar ensino da Sociedade (estágios, aprendizagem-serviço, desafios do território)

Metas

Melhor retenção/conclusão; inovação pedagógica (incl. IA); microcredenciais; ligação ao trabalho

Fontes Prováveis

Programas de educação/ competências; parcerias públicas/privadas; contratos-programa; receitas de formação

Medidas

1. Modernização dos ensinos e revisão curricular (2026–2030)

Promover uma revisão sistemática, integrada e participada da oferta formativa (1.º e 2.º ciclos e formação ao longo da vida), modernizando currículos, metodologias pedagógicas e avaliação, reforçando flexibilidade, interdisciplinaridade, competências transversais e ligação ao mundo do trabalho, com foco no sucesso académico e na empregabilidade.

2. Mentorado “Resiliência & Sucesso” com creditação (modelo 3 ECTS) e ligação a voluntariado

Estudantes universitários vulneráveis, que demonstrem interesse, farão par com outros alunos (mentores) que os acompanharão e compartilharão experiências de resiliência, superação e sucesso no contexto académico. Os alunos tutores devem ser alunos inscritos na Bolsa de Voluntariado da UÉvora, para que este programa seja creditado no suplemento ao diploma com visibilidade e reconhecimento junto das universidades e no contexto profissional. Forte articulação com o Programa Conta Connosco em curso na UÉvora para combate ao insucesso escolar.

3. Programa de bolsas para formações STEAM e formação de professores: Bolsas Mérito, Social e SHE (atração, diversidade e género em STEAM)

Visa promover novas formações conferentes de grau e pós-graduações em áreas STEAM e formação de professores e contribuir para uma Universidade mais inclusiva, diversificada e flexível, permitindo: a atração dos melhores alunos (Bolsas MÉRITO); a participação de estudantes de contextos socioeconómicos desfavorecidos (Bolsas SOCIAIS) e o aumento de estudantes do sexo feminino (Bolsas SHE).

4. Ecossistema de formação de adultos 25+ com parceiros do território (microcredenciais e pós-graduações).

Programa de parceria com empresas, municípios e entidades públicas e privadas para desenvolvimento de pós-graduações e cursos de microcredenciais, criando um verdadeiro ecossistema interinstitucional para promover a educação e a capacitação de adultos (maiores de 25 anos). Neste programa prevê-se a captação e participação de adultos em diferentes áreas, através de cursos de microcredenciais e pós-graduações, com envolvimento efetivo das diferentes entidades parceiras na promoção interna e externa e na facilitação à participação dos seus colaboradores. Neste contexto, as entidades parceiras irão assumir os encargos financeiros com os seus colaboradores.

5. Melhorar a Formação Avançada

Reforçar a qualidade, a atratividade e a internacionalização da oferta doutoral da Universidade, promovendo a captação de talento, o acesso a oportunidades competitivas de financiamento, a participação em redes internacionais de investigação e o desenvolvimento de competências científicas e transversais.

6. Doutoramento Participativo UÉvora cofinanciado por entidades (temas, propinas/ bolsa/contrato)

Pretende criar-se um mecanismo de apoio a alunos com envolvimento de empresas e entidades públicas e privadas no processo de criação de conhecimento e inovação em áreas transversais à sociedade. Deste modo, anualmente, a Universidade oferecerá um pacote de temas de investigação pré-definidos, em concordância e com o apoio financeiro de parceiros da sociedade civil, que terá como incentivo mínimo o pagamento da propina, de acordo com diferentes modalidades. A inscrição num projeto de doutoramento no âmbito desta iniciativa implicará o cumprimento de normas de informação, comunicação e divulgação da informação referente ao projeto, a entrega de um relatório anual que será igualmente entregue à empresa/entidade participante e ainda a possibilidade de participação em iniciativas de divulgação da empresa e/ou da Universidade de Évora.

Objetivos

- Fazer da UÉvora um parceiro indispensável do Alentejo: ciência para políticas públicas, inovação e formação de mão de obra qualificada para empresas e cultura para a cidade e a cidadania
- Elevar o envolvimento comunitário como traço identitário (com reciprocidade e confiança)
- Cultura e Património como motor (Cidade-Campus e economia criativa)

Metas

UÉvora “parceiro indispensável” do Alentejo;
cultura/património como motor

Fontes Prováveis

Projetos com autarquias/CCDR/ CIM;
mecenato cultural; contratos/serviços;
programas de cultura/criatividade

Medidas

1. **Agenda UÉvora–Alentejo 2030** (portefólio anual de projetos com o município, CIM, CCDR, escolas, saúde, setor social e empresas).
2. **Alentejo em Ação | Laboratórios de Inovação Social e Políticas Públicas Baseadas em Evidência:** consolidar a relação da UÉvora com o Território através de uma rede de laboratórios temáticos (ex.: água e clima; envelhecimento e coesão; educação e sucesso; saúde e bem-estar; habitação e território; cultura e desenvolvimento), com projetos curtos e escaláveis, metas claras e avaliação anual.
3. **UÉvora x Évora 2027 | âncora da Capital Europeia da Cultura:** transformar a participação da UÉvora na Évora 2027 num programa estruturado (não episódico), com a Universidade como coprodutora e infraestrutura de conhecimento da Capital Europeia da Cultura: residências artísticas e científicas, mediação cultural, projetos transdisciplinares (artes–ciência–território), envolvimento estudantil e formação avançada para o ecossistema cultural e criativo.
4. **Valorização do património e cultura científica:** criação de programas de formação e literacia regulares para escolas, cidadãos (designadamente com a Universidade Popular Túlio Espanca), jornalistas e decisores
5. **Programas com PACT, NERE, ADRAL, IEFP** (formação para empresas: indústria 4.0, circularidade, transição energética)
6. **Implementação progressiva do programa CAMPUS CULTURAL**, em articulação estreita com o Plano Nacional das Artes.

Eixo 4 + INTERNACIONALIZAÇÃO

Objetivos

- Reforçar mobilidade, redes e atratividade internacional (alunos, docentes, investigadores)
- Apostar no eixo ibérico. Mediterrânico e Europa, com escala transfronteiriça e Bruxelas
- Internacionalizar Cultura e Artes (ELIA, Europa Criativa, PALOP's)
- Internacionalização como alavanca de qualidade, reputação e financiamento

Metas

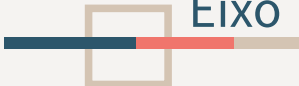
Mais mobilidade/atratividade; mais consórcios; eixo ibérico & Bruxelas

Fontes Prováveis

Redes/projetos europeus; cooperação transfronteiriça; propinas internacionais (estratégia); parcerias

Medidas

1. **Missões da UÉvora:** desenvolvimento de contactos institucionais com entidades europeias de referência, com intuito de desenvolver parcerias estratégicas.
2. **Cooperação transfronteiriça** (Extremadura/Andaluzia) intensificando consórcios POCTEP/INTERREG com Extremadura e Andaluzia e polos ibéricos em cultura, energia e inovação.
3. **Mobilidade com propósito:** estágios, investigação e experiência internacional integradas no percurso académico.
4. **Atração de talento:** acolhimento, integração e simplificação administrativa.
5. **Instalação do Instituto Confúcio**, para o ensino da língua e da cultura chinesas, aberto a toda a comunidade.
6. **Gabinete de apoio à Internacionalização da Cultura e Artes:** reforço do eixo Europa Criativa/ AgoraEU e participação em redes e infraestruturas transnacionais como ELIA, E-RIHS, DARIAH, EEAGrants, CultureMoves Europe e Cluster Cultura do Horizonte Europa, com apoio especializado.
7. **Alentejo/ Europa:** ligação estruturada ao Alentejo European Office (Bruxelas) para projetos, promoção e influência.



Eixo 5 + INCLUSÃO + BEM-ESTAR

Objetivos

- . Garantir que inclusão e excelência caminham juntas (“inclusive excellence”)
- . Melhorar sucesso acadêmico, apoio psicossocial, acessibilidade e pertença
- . Prevenção de assédio/discriminação e cultura de respeito
- . Bem-estar como compromisso institucional (saúde, cultura, desporto, vida estudantil)

Metas

“Inclusive excellence”; saúde mental; acessibilidade; prevenção

Fontes Prováveis

Ação social; programas de saúde e acessibilidade; parcerias saúde/municípios; mecenato (bolsas/apoios)

Medidas

1. **Plano integrado de Sucesso e Permanência** (tutoria, apoio pedagógico, saúde mental, barreiras socioeconómicas) - Universidade Saudável (USE) reforçada.
2. **Acessibilidade e desenho universal** (campus físico e digital).
3. **Ateliers/oficinas culturais** em residências e polos como espaços inclusivos.
4. **Cultura de respeito e pertença**: mecanismos de escuta, mediação e prevenção de assédio/discriminação.
5. **Bolsa de voluntariado** e aprendizagem-serviço creditada.
6. **Desporto Universitário**, promovendo a atividade desportiva e o desporto universitário na academia, em colaboração com a AAUE e outras entidades públicas e privadas.

Eixo 6 + MODERNIZAÇÃO + GOVERNO DIGITAL

Objetivos

- . Tornar a UÉvora uma instituição mais simples, célere, orientada ao utilizador e focada na sua missão
- . Digitalização com reengenharia de processos (não informatizar burocracia)
- . Reforçar a literacia digital e cibersegurança
- . Governação de dados e transparência por KPIs (indicadores chave de desempenho)

Metas

Menos burocracia; serviços com prazos;
cultura de dados;

Fontes Prováveis

Programas de modernização digital; eficiência administrativa (reinvestir poupanças);
financiamento competitivo aplicável

Medidas

1. **Administração eletrónica “sem papel”** e reengenharia de processos com foco no utilizador e considerando delegações de competências.
2. **Microcredenciais em competências digitais** para docentes, investigadores e técnicos (literacia e produtividade).
3. **Cibersegurança** como prioridade permanente (pessoas+tecnologia+procedimentos).
4. **Infraestruturas digitais e computação avançada** como suporte à ciência e serviços.
5. **Governação de dados e KPIs institucionais** (qualidade de dados, segurança, transparência).
6. **Modernização dos processos de desenvolvimento dos Serviços de Informática**
Promover a modernização dos processos de desenvolvimento de software dos Serviços de Informática, através da identificação, avaliação e adoção de ferramentas avançadas de apoio ao desenvolvimento, nomeadamente soluções baseadas em Inteligência Artificial e ferramentas agênticas, com vista à redução dos tempos de implementação de novas funcionalidades e de resolução de incidentes.
7. **Capacitação técnica da equipa**
Identificar as necessidades de formação da equipa e promover ações de capacitação nas tecnologias e ferramentas selecionadas, assegurando a sua utilização eficaz e a adoção de boas práticas de desenvolvimento de software.
8. **Implementação de metodologias de trabalho ágeis**
Introduzir e consolidar metodologias de trabalho ágeis na gestão das atividades de desenvolvimento e manutenção de software, definindo processos de planeamento, priorização, acompanhamento e melhoria contínua, de forma a aumentar a eficiência, a previsibilidade e a capacidade de resposta dos Serviços de Informática.

Eixo 7 + SUSTENTABILIDADE

Objetivos

- .Acelerar transição energética, circularidade e práticas sustentáveis, alinhadas com ODS
- .UÉvora como exemplo público de sustentabilidade e responsabilidade ambiental
- .Fazer da UÉvora um laboratório vivo de sustentabilidade (campus + cidade + território)

Metas

Reduzir pegada; + renováveis; campus como “laboratório vivo”

Fontes Prováveis

Fundos energia/clima; poupanças de eficiência; parcerias com empresas/ municípios; projetos I&D aplicada

Medidas

- 1. Eficiência energética** (LED, isolamentos, equipamentos, gestão inteligente).
- 2. Produção renovável e comunidades de energia**, incluindo polo da Mitra (como motor, meta de potência e solução tecnológica de produção) e autoconsumo.
- 3. Mobilidade sustentável** (frota elétrica/híbrida e carregamento com energia própria, sistema integrado de gestão de mobilidade individual).
- 4. Circularidade e desmaterialização** (compras, resíduos, reciclagem, processos).
Promover a transição para um modelo de funcionamento mais circular e sustentável nos diversos procedimentos da UÉ, através da otimização da gestão de recursos, da redução do desperdício e da reutilização de recursos, a minimização de resíduos e a adoção de práticas alinhadas com os princípios da economia circular. No âmbito das unidades alimentares será promovida a integração de critérios de sustentabilidade na gestão e no aprovisionamento, assim como no consumo, incentivando a redução do desperdício, a aquisição responsável e a valorização de produtos locais, sazonais e de cadeias curtas de abastecimento. Estas iniciativas serão desenvolvidas através de articulação entre a comunidade académica, SAS UÉ e parceiros internos e externos, incluindo a Aliança EU GREEN e produtores/empresas da região, contribuindo para a redução da pegada ambiental e para o fortalecimento da economia regional.
- 5. Formação e investigação em sustentabilidade**, com oferta transversal e ligação ao território.
Reforçar a integração da sustentabilidade (nas suas diferentes vertentes) na formação e na investigação desenvolvidas pela UÉ, promovendo abordagens interdisciplinares que valorizem o conhecimento produzido pelas diferentes unidades de investigação. Pretende-se articular essa investigação com a oferta formativa, que desenvolva competências em sustentabilidade em diferentes áreas do conhecimento, nos vários níveis de ensino. Será promovida a articulação entre a investigação, a inovação e o território, incentivando a colaboração entre centros de investigação, entidades públicas, empresas, organizações da sociedade civil e comunidades locais, potenciando a cocriação de soluções para desafios regionais e globais e o reforço do papel da UÉ como agente de desenvolvimento sustentável.

Objetivos

- . Priorizar investimentos com impacto (ensino, investigação, vida estudantil, cidade-cultura)
- . Consolidar a visão Cidade-Campus e polos estratégicos
- . Manutenção preventiva e eficiência do edificado
- . Modernizar os equipamentos letivos e pedagógicos

Metas

Prioridades claras; manutenção preventiva; modernização de salas/labs; residências

Fontes Prováveis

Fundos estruturais; contratos-programa; parcerias; mecenato; captação (Portugal/UE)

Medidas

1. **Campus UÉvora Cidade** como projeto de afirmação e de criação de Identidade: integração de polos, mobilidade, espaços abertos e “sem barreiras” e requalificação urbana. Pretende-se um projeto de afirmação que irá estabelecer um novo racional de ligação da Universidade à cidade de Évora e Região, criando espaços multifuncionais, onde cultura e entretenimento se entrecruzam com ciência e conhecimento, com empreendedorismo e inovação, promovendo a cidadania e guiados pelos valores da diversidade cultural e sustentabilidade social e ambiental. Pretende dotar-se a Universidade de Évora de infraestruturas modernas, quer através da melhoria das atuais, quer através da construção de novas, que assegurem condições excelentes para o ensino e a investigação e preparem a Universidade para os desafios do futuro.
2. **Polo de Saúde e Bem-Estar:** criação das condições físicas e científicas para ambição na saúde, permitindo o reforço e consolidação dos cursos existentes e incluindo a criação e lançamento do novo mestrado integrado em Medicina. Este polo irá contemplar a nova Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, a Escola Superior de Enfermagem São João de Deus e o novo complexo Cidade do Desporto constituído por um novo pavilhão gimnodesportivo e uma área de campos para a prática de desporto ao ar livre, juntos ao Hospital Central do Alentejo. Será complementada com uma nova residência para 100 alunos.
3. **Laboratório de Ciências do Mar – CIEMAR:** construção em Sines de uma nova infraestrutura interdisciplinar para o mar e a economia azul equipada com diversos laboratórios, salas de aula, biblioteca, espaços de co-work e gabinetes para investigadores e estação meteorológica, para além de zonas técnicas para armazenamento de equipamento e amostras e garagem.
4. **Forum UÉvora Cultura** como projeto estruturante da Universidade e da cidade e criador de novas centralidades culturais, agregando a Associação Académica e outras organizações académicas, a Biblioteca Central da Universidade de Évora, espaços expositivos, salas de estudo, laboratórios criativos, auditório e espaços de fruição. Este complexo será construído no terreno adjacente ao Colégio do Espírito Santo onde se localiza o atual campo de futebol.



Eixo 8 + INFRAESTRUTURAS + CIDADE-CAMPUS

5. **Arena Estudante:** novo espaço infraestruturado para realização dos espetáculos da Queima das Fitas e outros eventos culturais e festivais, a construir em terreno a definir em conjunto com o Município de Évora e a Associação Académica da Universidade de Évora.
6. **Polo da Mitra:** concretizar um investimento integrado na Herdade Experimental da Mitra e no Hospital Veterinário, requalificando infraestruturas físicas e científicas (incluindo agrícolas, agropecuárias, médico-veterinárias) e criando capacidade instalada para: i) agricultura regenerativa e de precisão, ii) agropecuária e veterinária (bem-estar animal, biossegurança, ensaio e formação prática), e iii) energias renováveis (autoconsumo, armazenamento e modelos agroenergéticos), iv) serviços dos ecossistemas, incluindo biodiversidade e turismo. A Mitra será estruturada como plataforma de ensino-aprendizagem, divulgação científica (Quinta Ciência Viva do Montado), experimentação aplicada e demonstração tecnológica ao serviço do território, reforçando a ambição da UÉvora neste setor.
7. **Melhoria das infraestruturas do SASUE,** acompanhada de reforço financeiro, técnico e humano, nomeadamente, com aumento significativo do número de camas em residências, através da construção de novas residências, de refuncionalização de edifícios devolutos na cidade e renovação das atuais.
8. **Plano plurianual de manutenção e investimento** com prioridades e calendário (com transparência).

Objetivos

- . Tornar a UÉvora um empregador atrativo
- . Valorizar carreiras, combater a precariedade, investir na estabilidade e progressão
- . Incentivar a formação dos funcionários em geral
- . Reconhecimento e valorização do mérito
- . Melhoria das condições de trabalho
- . Desenvolver competências de gestão e liderança em toda a instituição
- . Capacitação contínua (digital, atendimento, línguas, projetos)

Metas

Empregador atrativo; menos precariedade; carreiras e mérito; liderança e capacitação

Fontes Prováveis

Orçamento e reprogramação; fundos de qualificação; receitas próprias/projetos; eficiência operacional

Medidas

1. **Programa de desenvolvimento profissional, liderança e coaching** para dirigentes e equipas (ensino, investigação e serviços).
2. **Reconhecimento do mérito** e clarificação de expectativas (desempenho, avaliação, progressão, incentivos) incluindo complemento ao SIADAP com mecanismos de reconhecimento e incentivo e revisão do modelo de avaliação de docentes e investigadores.
3. **Progressão interna** equilibrada com rejuvenescimento e atração de talento.
4. **Fortalecer o quadro de carreira de investigação** e contratação com maior estabilidade e previsibilidade (programação e coresponsabilização, (com participação ativa das UIDs e IIFA).
5. Melhorar as condições de **hospitalidade** para novos trabalhadores.
6. **Bem-estar e conciliação**: práticas de organização do trabalho, redução de sobrecarga e suporte.

Objetivos

- . Comunicação interna forte (base da reputação externa)
- . Marca coesa e narrativa consistente com evidência de impacto
- . Alumni como rede de mentoria, empregabilidade, embaixadores e captação
- . Melhorar visibilidade externa e indicadores relevantes (sem fetichismo de rankings)

Metas

Melhor comunicação interna; marca coesa; reputação baseada em impacto; *alumni* como rede/captação

Fontes Prováveis

Mecenato e captação via *alumni*; parcerias; eventos/ projetos; eficiência e coordenação

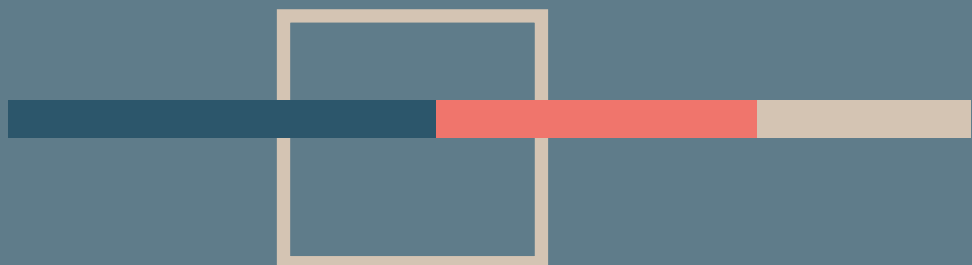
Medidas

1. **Comunicação integrada** com circuitos de informação, interlocutores por unidade e reforço da equipa de comunicação, com liderança independente, técnica e qualificada.
2. **Revisão técnica da identidade visual** e aplicação consistente (marca única, sem dispersão).
3. **“Histórias+UE”** – histórias de impacto (ciência, cultura, território, estudantes, *alumni*) com calendário editorial e métricas.
4. **Programa *Alumni* 2030** mais ambicioso e útil (mentoria, empregabilidade, embaixadores, captação).
5. **Observatório de reputação** (percepção, media, indicadores).



INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO E METAS

A tabela seguinte apresenta os indicadores para a monitorização anual de impacto das atividades previstas nos planos de atividades para as diferentes medidas dos vários eixos estratégicos. Para cada indicador é apresentada a meta para 2030. Nos planos de atividades são estabelecidas metas intermédias para cada indicador, monitorizadas anualmente nos relatórios de atividades e avaliadas no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) da universidade.



Indicadores de monitorização e metas

Eixo			Indicador	Valor 2025	Meta 2030
1	I1	Candidaturas a projetos europeus (nº) ^a		172	200
1	I2	Taxa de sucesso em projetos europeus (%) ^a		15.1	20
1	I3	Financiamento competitivo captado, UE e nacional (M€) ^a		12.4	30
1	I4	Acordos e contratos com empresas/entidades (nº) ^a		135	150
1	I5	Receitas de contratos e serviços (M€) ^a		1.6	3
1	I6	Projetos de investigação em execução (m€ por académico ETI) ^b		134	150
1	I7	Publicações em revistas indexadas na base SCOPUS (nº por académico ETI) ^c		1.69	2
1	I8	Publicações em revistas indexadas na base Web of Science (nº por académico ETI) ^d		1.32	1.5
1	I9	Tecnologias protegidas por propriedade intelectual (nº acumulado) ^a		45	50
2	I10	Retenção 1.º ano, 1º ciclo (%) ^e		4.55	4.2
2	I11	Taxa de abandono em cursos com grau (% estudantes inscritos) ^f		18.8	17
2	I12	Estudantes inscritos em cursos com grau (por académico ETI) ^f		13.6	15
2	I13	Académicos em ações de formação (% académicos ETI) ^g		20.4	40
2	I14	Taxa de sucesso escolar (% aprovados/avaliados) ^e		89.0	90
2	I15	Diplomados na duração do curso (%) ^f		57.3	65
2	I16	Taxa de desemprego dos diplomados no 1º e 2º ciclos (% acima taxa nacional) ^h		15.38	6.5
2	I17	Estudantes de 2º e 3º ciclos (por académico ETI) ^f		4.96	5
2	I18	Doutoramentos atribuídos (por académico ETI) ^f		0.11	0.15
2	I19	Vagas em cursos conferentes de grau (nº) ^f		3897	4000
2	I20	Novas matrículas em cursos conferentes de grau (nº) ^f		3008	3100
2	I21	Índice de procura da oferta formativa na 1ª fase do CNAES (candidatos/vagas) ⁱ		4.97	6
2	I22	Índice de atratividade da oferta formativa na 1ª fase do CNAES (cand. 1ª op./vagas) ⁱ		0.85	1
2	I23	Estudantes matriculados em 1ª opção, 1º ciclo e MI (%) ^f		42.3	45
3	I24	Mecenato social, científico e donativos (m€) ^b		1016.8	1500
4	I25	Estudantes em mobilidade internacional IN (% total estudantes) ^e		2.4	3
4	I26	Estudantes em mobilidade internacional OUT (% total estudantes) ^e		1.6	2
4	I27	Financiamento de projetos internacionais (M€) ^a		10.6	20

Eixo			Indicador	Valor 2025	Meta 2030
4	I28	Coordenação de projetos internacionais (nº) ^a		2	6
5	I29	Satisfação global com a universidade (índice -4/4) ^g		1.8	2
6	I30	Pessoas certificadas em competências digitais (nº) ^g		133	500
6	I31	Pessoas certificadas em cibersegurança (nº) ^g		169	250
7	I32	Energias renováveis (%) ⁱ		15.1	20
7	I33	Frota automóvel eléctrica (%) ^j		0	6
7	I34	Frota de mobilidade individual em circulação (nº) ^j		154	400
7	I35	Resíduos entregues para reciclagem: papel, plástico e metal (toneladas) ^j		21	30
8	I36	Execução do plano de obras (%) ^j		-	100
8	I37	Espaços requalificados (nº) ^j		-	10
8	I38	Eficiência energética dos edifícios (%) ^j		-	100
8	I39	Financiamento captado para infraestruturas (M€) ^b		-	60
8	I40	Capacidade de alojamento de estudantes (nº camas) ^k		137	900
8	I41	Investimento em obras de conservação e requalificação (M€) ^b		1.33	10
9	I42	Perceção de eficácia da formação (% respostas positivas) ^l		93	95
9	I43	Trabalhadores com contrato a termo (%) ^l		24.2	30
9	I44	Catedráticos, associados e coordenadores (% de docentes ETI) ^l		33.1	33
9	I45	Trabalhadores não académicos em ações de formação (%) ^l		54.9	60
10	I46	Referências à UÉ nos órgãos de comunicação social (nº) ^m		6271	9000
10	I47	Ações de divulgação da oferta formativa em contexto escolar (nº) ^m		85	100
10	I48	Antigos estudantes registados na rede Alumni da UÉ (nº) ⁿ		1149	2400

Notas: m€: milhares de euros; M€: milhões de euros. Fontes: a. Serviços de Ciência e Cooperação; b. Serviços Administrativos (Sadm.); c. Scopus – Elsevier; d. Web of Science – Clarivate; e. Serviços Académicos (SAC) – Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora (SIIUE); f. SAC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior; g. SIIUE; h. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – Info cursos; i. Direção-Geral do Ensino Superior; j. Serviços Técnicos; k. Serviços de Ação Social; l. Sadm. – Divisão de Recursos Humanos; m. Divisão de Comunicação; n. Divisão de Empregabilidade, Comunidade e Projetos Transversais.





UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

uevora.pt